

Acaso, revelação e relevação

Virgínia Maria Antunes de Jesus

Certamente está faltando destacar um nome na história da Literatura Portuguesa.

O nome de um dramaturgo sobre quem, antes da nossa, ainda não fora elaborada nem uma pesquisa com metodologia científica ou estudo acadêmico: Miguel Rovisco.

Miguel Rovisco? Quem é Miguel Rovisco?

A essa inevitável pergunta que se coloca quando dizemos do assunto a que nos dedicamos arduamente, podemos dar, inicialmente, três respostas:

- a) Um jovem e talentoso dramaturgo português, uma revelação, que recebeu o *Prémio Nacional do Teatro* em 1986 e, postumamente em 1987, o *Prémio para a Melhor Peça para a Infância e Juventude* e o primeiro lugar do *Prémio Garrett* para a *Melhor peça inédita*.
- b) “*Fui Talvez Capaz*”.
- c) Uma criança, um adolescente e um adulto superdotado e inconstante que não conseguiu se encontrar na vida.

A primeira resposta (a) foi extraída de breve notícia na capa de um livro e acabou por desencadear todo o processo de investigação – no sentido lusitano de pesquisa e também no brasileiro de busca detetivesca – que nos fez chegar às outras duas: a do próprio Miguel Rovisco (b) e a dos familiares com quem vimos conseguindo manter contato (c).

Miguel Rovisco não é desconhecido somente no Brasil. É, com certeza, um escritor de gênio que os portugueses estão desprezando e que o acaso fez cair em nossas mãos para descobrir, revelar desvendar. relevar

“Un coup de dés jamais n’abolira le hasard”

afirma Stéphane Mallarmé. E se *“um lance de dados jamais abolirá o acaso”*, este texto abre espaço para narrar os caminhos que o acaso nos fez percorrer. Dados que começamos, agora, a lançar.

Quase fim de tarde em Lisboa. Avenida Júlio Dinis... Livraria Arco-íris... Qual professor de literatura portuguesa poderia resistir? De repente... vemo-nos com um livro bastante fino nas mãos: *A História de Tobias*, publicado pela Rolim, subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura. Dentro, a foto de um jovem, rosto de olhar intenso, distante e melancólico nos atrai de pronto. Na contracapa outras poucas informações...

Todavia, caminho irreversível, os dados, mesmo que brevíssimos, estavam lançados. Procuramos mais peças do autor; a primeira a ser publicada - *Trilogia Portuguesa*, premiada em 1986 - estava esgotada; de outra, *Retrato de Uma Família Portuguesa*, havia alguns exemplares: dentro o mesmo retrato e, na contracapa, era comparado a Santareno! Uma revelação, cuja *“produção, talento e novidade”* não tinham par na segunda metade do século XX, *“seguramente um dos nomes mais sólidos do nosso teatro”*.

Já estava suscitada nossa curiosidade; não bastasse a comparação a Bernardo Santareno, a sequência do comentário indicando ter Miguel Rovisco desaparecido prematuramente (*“Deixou-nos, com 27 anos, uma obra de grande significado, que os Prêmios de Teatro têm distinguido”*), e a informação já indiciada na primeira contracapa: *“E da soma dos dois gestos (prêmio e publicação) resulta a certeza de que o Teatro está vivo, como estão vivos na nossa memória aqueles que o escreveram”*, tudo

somado nos aguçou definitivamente a inteligência e os sentidos, levando-nos da intuição à quase certeza de estarmos prestes a conhecer um autor de personalidade e textos insólitos.

Quem é, que obras mais e como “nos deixou” Miguel Rovisco?

Aqui começa nossa investigação, pois essa era toda a informação sistematizada de que se podia dispor sobre o laureado dramaturgo.

De volta ao Brasil, lemos as peças, ficamos fascinada. Escrevemos a quase todas as universidades portuguesas, grupos de teatro, entidades e sociedades ligadas às letras em geral e à dramaturgia em particular, para obter informações e nada... Grande parte das cartas sequer foi respondida; os que o fizeram foi para dizer que Rovisco teria sido um jovem que alcançara alguns prêmios e muito cedo cometera suicídio (era um dado a mais). Um professor de dramaturgia de renomada universidade (de quem nos permitimos não revelar o nome, pois hoje já se rendeu a seu talento e até nos ajudou na pesquisa) chegou a escrever-nos: “...*esse autor decididamente não é português ou não tem valor algum.*” Não desistimos... Até que um dia recebemos um correio eletrônico da Sociedade Portuguesa de Autores, anunciando que estaria organizando seu espólio, cujo depositário fora o falecido ator Mário Viegas, e já enviara, por correio físico, uma coleção de notícias publicadas em jornais por ocasião de suas premiações e morte, bem como a relação de obras inéditas do dramaturgo. A Secretaria de Estado da Cultura, passado um bom tempo, remeteu-nos alguns escritos pessoais, notícias e entrevistas do autor - também na época do prêmio (não)¹ recebido - localizados depois de longa busca.

Hoje, temos posse de praticamente todo o acervo de Miguel Rovisco. A Sociedade Portuguesa de Autores, após catalogar os textos devido à

¹ Rovisco: é laureado e apresenta-se para não receber o valor pecuniário do prêmio.

nossa persistência, fez-nos a gentileza de fotocopiar e nos enviar todos os originais.

Lendo um dos poemas de seu *Romance de Poesia*, o próprio autor nos lançou dados importantes sobre si, de que arriscamos conferir a veracidade. Escrevemos ao endereço que dizia ser seu, em busca de algum parente, vizinho, alguém que o tivesse conhecido, uma carta registrada e protocolada – A R, que acusa recebimento – para se ter a certeza de que chegaria ou retornaria. Depois de quatro dias recebemos um correio eletrônico do cunhado de Rovisco, em nome da mãe e da irmã, (até aqui nenhum familiar quisera manifestar-se sobre ele), fornecendo-nos o número dos telefones para que pudéssemos estabelecer contato pessoal. Desde que iniciamos frequente comunicação com a família, pudemos contar com sua colaboração no que se refere a informações biográficas a que ninguém mais tivera acesso ainda.

A Senhora Maria José de Rovisco Garcia, mãe do autor, em nosso primeiro contato telefônico, sondou-nos sobre os objetivos da pesquisa e pediu-nos o envio dos estudos que disséramos já ter escrito sobre ele. No dia seguinte, recebemos um correio eletrônico, da irmã Graça Maria, que aqui transcrevemos:

“Agradeço, desde já, o trabalho que enviou sobre a obra do meu irmão. Ele pareceu-me o único sério realizado até hoje e por isso merece a pouca atenção que infelizmente a minha vida profissional me permite dedicar.”

Acreditamos que o fato de nosso escopo ser uma pesquisa para uma dissertação de mestrado, que pretendia revelar o artista, não o sensacionalismo da tragédia que se abateu sobre ele e atingiu toda a família, deve ter angariado confiança.

Assim, nosso estudo visou à apresentação de Miguel Rovisco, esse jovem, promissor e talentoso dramaturgo português, muito premiado na década de 80, cujo nome, todavia, fora esquecido após sua trágica morte.

Rovisco nos deixou um conjunto de textos dramáticos que aqui são apresentados cronologicamente e cujos títulos e datas foram retirados dos originais do autor:

Eurico, O Presbítero (1984) baseia-se no texto homônimo de Alexandre Herculano.

Quatro Entremezes e Dois Dramas Breves (1984).

Trilogia Portuguesa foi editada em 1986 e é composta por:

I - *O Bicho* (1984), drama em dois atos baseado livremente em decretos e avisos do Marquês de Pombal;

II - *A Infância de Leonor de Távora* (1985), drama em três atos;

III - *O tempo Feminino* (1985), drama em um ato.

A Lua Desconhecida (1985), baseia-se em *A Queda dum Anjo* de Camilo Castelo Branco.

A História de Tobias (1985), adaptação bíblica. Editada em 1987.

Retrato de Uma Família Portuguesa (escrito em 1985, foi editado em 1987) é um drama em três atos.

O Arco de Sant'Ana (1986), baseia-se no texto homônimo de Garrett.

Mulheres Infelizes (1986), uma tragédia passada alguns anos depois - não muitos - de 1974.

Uma Comédia de Quinhentos (1986), baseia-se em *Os Vilhalpandos* de Sá de Miranda.

Trilogia dos Heróis (1986), compõe-se de:

I - *O Homem da Pluma Azul*, farsa em três atos e um prólogo;

II - *Um Homem dentro do Armário*, farsa em três atos;

III - *Um Homem para qualquer Pátria*, farsa em três atos e um epílogo.

Os Velhos e Mefistófeles (1986), glosa a *Os Velhos* de D. João da Câmara.

O Ano de 1641 (1987), drama em três atos.

Casamento e Morte (1987), melodrama em seis pequenos atos, baseado em *O Senhor Deputado* de Júlio Lourenço Pinto.

A Felicidade do Jovem Luciano (1987), “ Uma parábola de Portugal “ neste século de ressaca nacional e escombros domésticos ”².

Cobardias (1987), um guião para uma série televisiva em treze episódios. É “uma crônica sentimental de uma família portuguesa”.

Há ainda duas outras peças, *Esta Coisa da Vida (1986)* e *Um Antidrama: Os Patriotas (1987)*, que estão desaparecidas.

Os poemas são apresentados conforme a organização e denominação do autor. São poesias escritas em 1984, 1985, 1986 e 1987; todavia não seguem uma evolução cronológica, pois estão reunidas pela temática em cadernos com títulos específicos, a cujo todo Miguel Rovisco deu o nome de romance:

Romance de Poesia

Caderno 1 - *As palavras Divertidas (1987).*

- *Histórias da Crueldade Sorridente e Outras (1986).*

Caderno 2 - *Vinte e Cinco Poemas de Amizade (Mais Cinco Tardios) (1986).*

- *Vinte e Cinco Poemas de Amor (1986).*

Caderno 3 - *Quaresma (1984).*

- *História de Santa Iria (1986).*

² Os subtítulos em itálico são dados pelo próprio Miguel Rovisco.

Caderno 4 - *Poemas do Trivial* (1986).

Caderno 5 - *Alguns Encantadores (Primeira Parte)* (1986).

- *Alguns Encantadores (Segunda Parte)* (1987).

Caderno 6 - *Poemas Soltos* (1984/85/86/87).

Caderno 7 - *Poemas de Prazer Masculino* (1986/87).

Caderno 8 - *Carlos Maria* (1987), desaparecido.

- *Seis Retratos* (1987).

- *Nuno Miguel* (1987).

Os quatro cadernos que reunimos em *Literatura Infantil*³, são textos escritos e ilustrados pelo próprio Miguel Rovisco, especialmente, para o sobrinho e afilhado:

- *Os Animais* (10 de fevereiro de 1984).

- *Os Brinquedos* (1984).

- *Os Natais* (25 de dezembro de 1984).

- *Cultura Geral* (1985)

Essa sucessão de acasos, dois anos de persistência e muita investigação fizeram-nos chegar às três fontes que alimentaram nossa dissertação: a pesquisa propriamente dita (estudo da obra, notícias de

³ As fotocópias dos originais nos foram cedidas por Duarte, que guarda com carinho as lembranças do tio e padrinho.

jornais e de pessoas que tiveram com ele algum relacionamento), as informações dos familiares e as do próprio autor em todos os seus escritos: os textos publicados, os inéditos e as anotações pessoais.

A primeira vertente (apesar da sedução e envolvimento emocional que o trabalho com um autor de reconhecido valor, todavia praticamente inédito e inaudito, pode desencadear) buscou conciliar, desvendar e interpretar as duas outras “suspeitas”, a imagem que a família quer ver projetada e o possível pessoano fingimento do autor a (des/re)velar-se.

Assim, cruzando as três fontes foi-se erguendo a biobibliografia de Miguel Rovisco, um jovem talentoso e laureado dramaturgo, que foi “*talvez capaz*”, entretanto nunca se encontrou na vida e que com estes ensaios buscaremos revitalizar no panorama cultural português, brasileiro e, quiçá, universal.

Observação: este ensaio é a adaptação da Introdução de nossa dissertação de Mestrado (USP - 2002): *Miguel Rovisco: Biobibliografia*.